

Alunos de escola em Taguatinga aprendem e se divertem com objetos reciclados

Do lixo para a sala de aula

Humberto Rezende
Especial para o **Correio**

Anderson Schneider

Uma escola pode sobreviver e crescer a partir do lixo. A idéia pode parecer estranha, mas é o que vem provando a Escola Classe 1 de Taguatinga, onde todos sabem a riqueza que pode vir do que é jogado fora. Não é para menos. Dos brinquedos e jogos educativos feitos de sucata — que tornam as aulas mais ricas e atraentes — ao computador comprado pelo colégio com dinheiro arrecadado com reciclagem de lixo, tudo vem das latas, papéis e outros objetos que ninguém mais quer. A escola inteira participa de um grande projeto, que mistura educação ambiental com a produção de materiais pedagógicos alternativos, confeccionados pelos próprios alunos.

Rhuan Max, nove anos, está entretido com a tarefa de dobrar ao meio e cortar um punhado de lã, colado mais tarde em uma meia velha que trouxe de casa. Ele está criando um fantoche. A lã é o cabelo do boneco e a meia se transforma em rosto, com olhos e boca de cartolina e nariz de espuma.

Enquanto exercita sua habilidade manual, responde às perguntas que a sua professora, Sheila Saraiva, faz. “Quando você dobrou a lã, a dividiu em quantas partes?”. “Duas”, responde o garoto. Depois da segunda dobra, a professora pergunta: “No fim, em quantas partes você dividiu o seu inteiro?”. “Em quatro”, diz Rhuan, sem perceber que Sheila está praticando com ele a matéria que sente mais dificuldade em aula.

As professoras da Escola Classe 1 usam muito o fantoche para auxiliar nas aulas de português. As crianças podem criar histórias e escrever seus textos para apresentar aos colegas. Os professores podem pedir que as pequenas peças sejam sobre o assunto em estudo no momento, ajudando no aprendizado de outras matérias.

Mas, em cada atividade desse tipo, o conteúdo explorado surge naturalmente, dependendo da criatividade do professor ou necessidade do aluno. “As possibilidades são várias. Na mesma tarefa eu posso dar uma aula de matemática ou sobre a diferença entre os materiais”, diz Sheila.

SELEÇÃO

As crianças também aprendem a importância de se fazer a coleta seletiva do lixo. “A gente pode fazer brinquedos e coisas úteis. E ajuda a não poluir”, diz Mitinale Araújo, nove anos. Ela conta que adora quando pode criar objetos nas aulas e que o trabalho que mais gostou de criar é a minhocaquinha de caixa de ovos. “Levei para casa. É boa para amarrar uma cordinha e sair puxando.” Ela pode não perceber, mas estudou matemática também. O número de pedaços que formam o corpo da minhoca serviu para que sua professora trabalhasse as noções de conjunto, unidade e dezena.

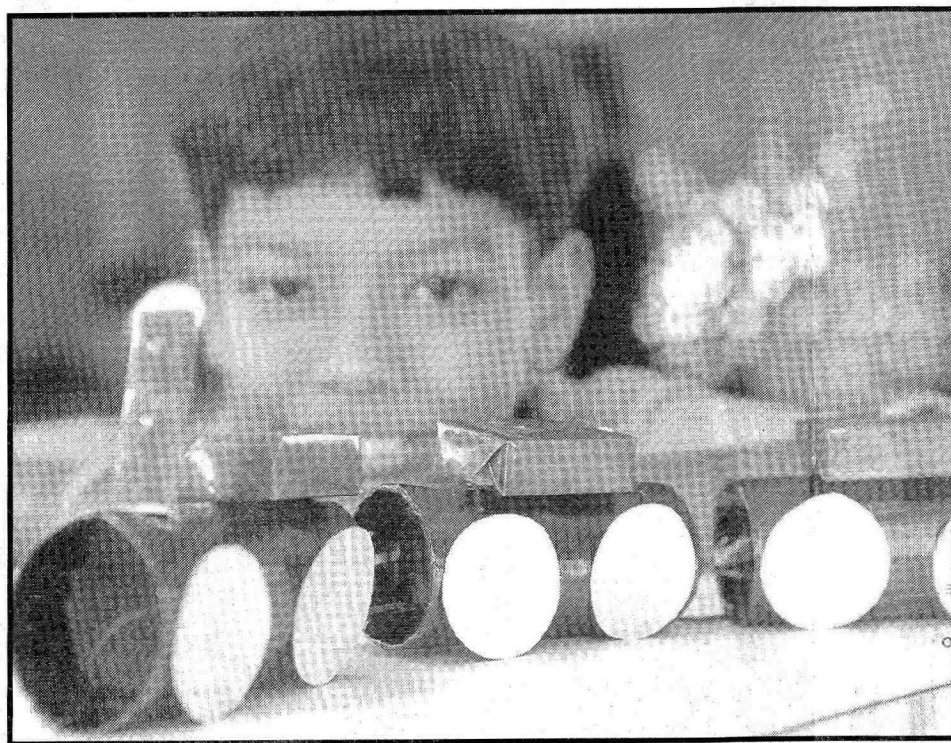
É surpreendente a quantidade de ensinamentos que são passados nessas atividades. O trabalho em equipe — quando um aluno ajuda o outro —, o desenvolvimento da habilidade manual e o questionamento sobre o desperdício de materiais nos dias de hoje são apenas alguns deles. Como muitas das crianças são de famílias mais humildes, aprendem que não precisam de dinheiro para poder brincar.

“É muito gratificante para o professor quando ele ensina a criança a fazer o seu jogo, muitas vezes o seu primeiro brinquedo”, diz Teresa Cristina Campos Rocha, coordenadora da 2ª fase (as turmas na escola são divididas em fases de idade, e não por séries). No caso das crianças do colégio, essa descoberta é ainda mais importante: a escola fica ao lado da Feira dos Importados,



MINHOCA

Com caixa de ovo e barbante, Keila Camila de Oliveira, 9 anos, fez uma minhocaquinha. O brinquedo ajuda no ensino da matemática, principalmente para crianças mais novas, que podem trabalhar conceitos de conjunto e dezena, dúzia e unidade.



TREM

O trem feito por Diego Barbosa, 9 anos, foi usado para introduzir o tema meios de transporte. Serviu ainda para o estudo das formas geométricas, como círculo, retângulo e quadrado. Material: rolo de papel higiênico, caixa de fósforo, cartolina e papel.

onde se tenta seduzir os pequenos com uma variedade enorme de brinquedos eletrônicos.

Para os professores, também há uma série de vantagens. “A turma fica mais interessada na aula. Na hora das atividades, eles até ficam mais agitados, mas estão aprendendo de uma forma menos cansativa”, conta Juliane Pereira de Andrade, professora de uma turma de nove anos da 2ª fase.

A idéia de se usar sucata para ensinar crianças é uma boa saída para as escolas que contam com poucos recursos financeiros. O material é trazido pelos próprios alunos e criatividade para criar não custa nada. Po-

rém, os estudantes da Escola Classe 1 não se limitam a levar para o colégio os objetos que irão virar brinquedo. Cada casa de aluno se transformou em um centro de reciclagem de lixo.

Pais e alunos selecionam em casa papéis usados, caixas de ovos de isopor e latas de cerveja e refrigerante de alumínio. Todo dia é dia de levar o que se juntou desse material para a escola, que vai sendo acumulado em um canto do parquinho. No fim do mês, a escola vende para duas empresas de material reciclado tudo o que conseguiu arrecadar.

Foi com dinheiro obtido dessa forma que a direção conseguiu comprar o computador do colégio.

“Temos pais que fazem campanhas na vizinhança e chegam aqui com sacos enormes para doar para a escola. Conseguimos envolver a todos depois que os conscientizamos que é importante investir na escola, porque é aqui que os nossos filhos passam grande parte do seu dia”, diz Teresa Cristina.

Para a diretora da escola, Núbia da Silva Couto Lima, o trabalho de coleta de lixo seletivo em casa completa-se com o uso que as crianças fazem da sucata em sala de aula. Além de ganhar novos brinquedos e exercitar a coordenação motora, as crianças começam a ter consciência ecológica. “Sabendo de onde vem o mate-



FANTOCHE

Podem ser feitos de meia, espuma, cartolina e lã, como o boneco que Natália Coelho, 10 anos, segura. São usados para o estudo de folclore e da língua portuguesa, incentivando os alunos a escreverem e encenarem as próprias histórias.

SERVIÇO

ESCOLA CLASSE 1 DE TAGUATINGA
Tel.: 563-1610

■ Este espaço é dedicado ao trabalho dos professores e escolas da cidade. Entre em contato e envie seus projetos. Sugestões de alunos que quiserem homenagear seus professores também são bem-vindas. Telefone: 342-1171. Fax: 342-1155. Ou por e-mail: educacao@cbdata.com.br